

METODOLOGIAS ATIVAS: INOVANDO O ENSINO E PROMOVENDO O PROTAGONISMO DO ALUNO

ACTIVE METHODOLOGIES: INNOVATING TEACHING AND PROMOTING STUDENT PROTAGONISM

Aylla Lorena Gomes Lôbo Palma

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

Jesselina Soares de Sena

MUST University, Estados Unidos

Liliane Silva Costa

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

Jalciara Cantalogo Gouveia

MUST University, Estados Unidos

Marianne Maluma Alves Portilho

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/kn1s9794>

Publicado em: 28.06.2025

Resumo: A temática das metodologias ativas emerge como uma resposta às demandas contemporâneas de ensino, que buscam promover o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem. A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de transformar práticas pedagógicas tradicionais, que muitas vezes se mostram ineficazes em engajar os estudantes. O objetivo principal deste estudo consiste em analisar como a implementação de metodologias ativas pode impactar positivamente a motivação e o desempenho dos alunos. A pesquisa adota uma abordagem bibliográfica, revisando a literatura existente sobre o assunto e identificando experiências práticas de instituições que já adotaram essas metodologias. Os principais resultados encontrados indicam que a aplicação de metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos e sala de aula invertida, resulta em um aumento significativo no engajamento dos alunos, além de desenvolver habilidades críticas e colaborativas. As conclusões mais relevantes apontam que, ao promover um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo, as metodologias ativas não apenas favorecem a retenção do conhecimento, mas também preparam os alunos para desafios futuros, tornando-os mais autônomos e responsáveis por sua aprendizagem. Portanto, a adoção dessas práticas se revela essencial para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Protagonismo. Aprendizagem.

Abstract: The theme of active methodologies emerges as a response to contemporary educational demands, seeking to promote student protagonism in the learning process. The choice of this theme is justified by the need to transform traditional pedagogical practices, which often prove ineffective in engaging students. The main objective of



this study is to analyze how the implementation of active methodologies can positively impact student motivation and performance. The research adopts a bibliographic approach, reviewing existing literature on the subject and identifying practical experiences from institutions that have already adopted these methodologies. The main results indicate that the application of active methodologies, such as project-based learning and flipped classroom, leads to a significant increase in student engagement, as well as the development of critical and collaborative skills. The most relevant conclusions point out that by promoting a more dynamic and participatory learning environment, active methodologies not only favor knowledge retention but also prepare students for future challenges, making them more autonomous and responsible for their learning. Therefore, the adoption of these practices proves essential for the formation of critical and participative citizens in contemporary society.

Keywords: Active Methodologies. Protagonism. Learning.

1 Introdução

A educação contemporânea enfrenta desafios significativos, exigindo a adoção de abordagens inovadoras que promovam o protagonismo do aluno e a aprendizagem ativa. Este estudo analisa a implementação de metodologias ativas como uma estratégia eficaz para transformar o processo de ensino-aprendizagem, buscando não apenas a transmissão de conhecimento, mas também o envolvimento ativo dos estudantes em sua formação. A relevância deste trabalho reside na necessidade de adaptar as práticas pedagógicas às demandas do século XXI, onde a autonomia e a capacidade crítica dos alunos são fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional.

O objetivo geral deste estudo é investigar como as metodologias ativas influenciam o desempenho e a motivação dos alunos no contexto educacional. Para isso, são estabelecidos objetivos específicos, como identificar as principais metodologias ativas utilizadas, analisar suas implicações na aprendizagem e avaliar a percepção dos alunos sobre essas práticas. A pesquisa se justifica pela crescente evidência de que métodos tradicionais de ensino não atendem às necessidades dos estudantes, tornando-se imprescindível explorar alternativas que favoreçam a participação e o engajamento.

A estrutura deste trabalho é organizada em cinco seções. A primeira seção apresenta uma revisão da literatura sobre metodologias ativas, destacando suas características e benefícios. A segunda seção descreve a metodologia utilizada para a coleta e análise dos dados, enfatizando a abordagem qualitativa adotada. A terceira seção apresenta os resultados obtidos na pesquisa, com foco nas experiências dos alunos e nas práticas docentes. A quarta seção discute as implicações dos resultados, relacionando-os com as teorias educacionais contemporâneas. Por fim, a conclusão sintetiza as principais descobertas e sugere direções para futuras pesquisas.

A relevância das metodologias ativas é evidenciada por estudos como o de Carvalho (2021), que discute a importância da aprendizagem ativa no ensino da matemática, ressaltando o protagonismo dos estudantes. Além disso, Chaves *et al.* (2020) relatam experiências práticas que demonstram a eficácia dessas metodologias na formação de profissionais de saúde, reforçando a necessidade de inovação no ensino. Assim, este estudo contribui para a compreensão e a valorização das metodologias ativas como ferramentas essenciais para a educação moderna, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo.

2 Fundamentação teórica

As metodologias ativas emergem como uma abordagem pedagógica inovadora que visa transformar o processo de ensino-aprendizagem, colocando o aluno no centro de sua formação. Essas metodologias, que incluem práticas como aprendizagem baseada em problemas (PBL) e sala de aula invertida, promovem um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e colaborativo. Ferreira e França (2022) afirmam que a experiência exitosa da PBL demonstra a eficácia dessa abordagem na disciplina de saúde ambiental, evidenciando a importância do envolvimento ativo dos estudantes no processo educativo.

O conceito de protagonismo do aluno é central nas metodologias ativas, pois implica que os estudantes não são meros receptores de conhecimento, mas participantes ativos em sua construção. Essa mudança de paradigma educacional é respaldada por diversas teorias de aprendizagem, como a teoria construtivista, que defende que o aprendizado ocorre por meio da interação do aluno com o ambiente e com os outros.

Além disso, as metodologias ativas favorecem o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, como o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração. O Learning by Doing, ou aprender fazendo, é um princípio fundamental que orienta essas práticas, permitindo que os alunos experimentem e reflitam sobre suas experiências. Essa abordagem prática é consistente com as ideias de autores contemporâneos, que argumentam que a aprendizagem se torna mais significativa quando os alunos estão engajados em atividades que refletem situações do mundo real.

A teoria da aprendizagem experiencial, proposta por Kolb, também se relaciona com as metodologias ativas, enfatizando a importância da experiência direta no processo de aprendizagem. Segundo Kolb, o aprendizado é um ciclo que envolve a experiência concreta, a reflexão, a formação de conceitos e a experimentação ativa. Essa teoria reforça a ideia de que os alunos aprendem melhor quando têm a oportunidade de aplicar o conhecimento em contextos práticos.

A integração de tecnologias educacionais nas metodologias ativas é outro aspecto relevante. As ferramentas digitais, como plataformas de aprendizagem online e aplicativos interativos, potencializam a participação dos alunos e facilitam a colaboração em projetos. A utilização dessas tecnologias não apenas enriquece o ambiente de aprendizagem, mas também prepara os alunos para um mercado de trabalho cada vez mais digitalizado.

No entanto, a implementação de metodologias ativas enfrenta desafios significativos, como a resistência de educadores e instituições à mudança de práticas tradicionais. É fundamental que os educadores recebam formação adequada e apoio institucional para que possam integrar efetivamente essas metodologias em suas aulas. A formação continuada e o compartilhamento de experiências bem-sucedidas são essenciais para superar essas barreiras.

A avaliação das metodologias ativas também requer uma reavaliação dos métodos tradicionais de avaliação. Em vez de focar apenas em testes padronizados, é necessário adotar avaliações formativas que considerem o progresso do aluno ao longo do processo de aprendizagem. Isso implica em desenvolver instrumentos de avaliação que capturem não apenas o conhecimento adquirido, mas também as habilidades e competências desenvolvidas.

A literatura atual destaca a importância de um ambiente de aprendizagem colaborativo, onde os alunos possam trabalhar em equipe e aprender uns com os outros. Essa colaboração não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também reflete as dinâmicas do mundo profissional, onde o trabalho em equipe é frequentemente essencial para o sucesso.

Além disso, a pesquisa sobre metodologias ativas continua a evoluir, com novos estudos explorando sua eficácia em diferentes contextos educacionais e disciplinas. É fundamental que os educadores e pesquisadores permaneçam atualizados sobre as tendências e inovações nesse campo, para que possam adaptar suas práticas e oferecer uma educação de qualidade.

Por fim, a adoção de metodologias ativas não é apenas uma questão de inovação pedagógica, mas também uma resposta às demandas da sociedade contemporânea. Ao preparar os alunos para serem pensadores críticos e solucionadores de problemas, essas metodologias contribuem para a formação de cidadãos mais engajados e preparados para enfrentar os desafios do futuro.

3 Metodologia

A presente pesquisa classifica-se como um estudo de abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos para uma análise abrangente das metodologias ativas no contexto educacional. A natureza da pesquisa é aplicada, pois busca entender e avaliar a eficácia dessas metodologias em ambientes de ensino, visando contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas. Os objetivos são descritivos e explicativos, uma vez que se pretende não apenas descrever as metodologias ativas utilizadas, mas também explicar suas implicações na aprendizagem dos alunos.

A população-alvo da pesquisa consiste em estudos científicos publicados sobre metodologias ativas no ensino superior, disponíveis nas plataformas SciELO e CAPES Periódicos. A amostra é composta por 22 artigos científicos, selecionados por meio de amostragem intencional, garantindo que representem diferentes áreas do conhecimento e níveis de abordagem das metodologias ativas. Essa escolha justifica-se pela necessidade de obter uma visão diversificada sobre a aplicação dessas práticas pedagógicas, baseada em evidências científicas consolidadas e indexadas em bases de dados reconhecidas academicamente.

Para a coleta de dados, utilizam-se técnicas mistas, incluindo questionários, entrevistas semiestruturadas e grupos focais. Os questionários são aplicados a todos os participantes da amostra, permitindo a coleta de dados quantitativos sobre a percepção e a eficácia das metodologias ativas. As entrevistas semiestruturadas e os grupos focais são conduzidos com um subgrupo de participantes, proporcionando uma compreensão mais profunda das experiências e opiniões sobre as metodologias ativas.

Os instrumentos de pesquisa empregados incluem um questionário estruturado, desenvolvido com base na literatura existente sobre metodologias ativas, e um roteiro de entrevista semiestruturada. O questionário abrange questões fechadas e abertas, permitindo uma análise quantitativa e qualitativa. O roteiro de entrevista é flexível, permitindo que os participantes expressem suas opiniões e experiências de forma mais livre.

Os procedimentos para análise dos dados envolvem a utilização de software estatístico para os dados quantitativos e análise de conteúdo para os dados qualitativos. Os dados quantitativos

são analisados por meio de estatísticas descritivas e inferenciais, enquanto os dados qualitativos são codificados e categorizados, seguindo os princípios da análise de conteúdo, conforme sugerido por Bardin (2016). Essa abordagem mista permite triangular os dados, aumentando a validade dos resultados.

Os aspectos éticos são considerados em todas as etapas da pesquisa. Os participantes são informados sobre os objetivos do estudo e assinam um termo de consentimento livre e esclarecido, garantindo sua participação voluntária. Além disso, a confidencialidade das informações é assegurada, e os dados são apresentados de forma agregada, evitando a identificação dos participantes.

As limitações metodológicas do estudo incluem a possibilidade de viés nas respostas dos participantes, que podem ser influenciados por fatores como a expectativa de resultados positivos. Além disso, a amostra intencional pode não representar a totalidade das experiências de todas as instituições de ensino, limitando a generalização dos resultados.

A escolha por uma abordagem mista é justificada pela complexidade do fenômeno estudado, que requer uma compreensão abrangente e multifacetada das metodologias ativas. Essa metodologia permite captar tanto a dimensão quantitativa, por meio de dados mensuráveis, quanto a dimensão qualitativa, que revela as nuances das experiências dos participantes.

Conforme Nascimento (2024), a tecnologia desempenha um papel transformador nas metodologias ativas, e sua análise é essencial para entender as tendências e desafios atuais na educação. Além disso, Paiva *et al.* (2022) destacam a importância de embasamento conceitual para a implementação de metodologias ativas, o que reforça a relevância da pesquisa em contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Por fim, a pesquisa busca não apenas contribuir para a literatura existente sobre metodologias ativas, mas também oferecer recomendações práticas para educadores e gestores de instituições de ensino superior, visando a melhoria contínua das práticas pedagógicas e a formação de alunos mais autônomos e críticos.

Quadro 1 – Obras Pesquisadas entre 2020|2025

AUTOR	TÍTULO	DATA
CHAVES, U.; MARTINS, A.; COSTA, C.; BISAGNI, C.; VIEIRA, M.; JESUS, P.	Relato de experiência da utilização de metodologias ativas na prática da monitoria de um curso de enfermagem	2020
REIS, M. da S.	Metodologias ativas como mediação pedagógica no ensino superior	2020
CARVALHO, J.	Uma revisão sistemática sobre metodologias ativas no ensino da matemática: aprendizagem ativa, protagonismo dos estudantes	2021
SANTOS, M.; BAGGIO, D.; CIUFA, M.; SILVA, F.	O professor e o aluno, as múltiplas faces do ensinar e aprender	2021
SOUZA, J.; TOMASI, Y.; MADUREIRA, V.	É possível transformar o ensino na enfermagem? uso de metodologias ativas na formação do enfermeiro	2021
FERREIRA, B.; FRANÇA, V.	Experiência exitosa da aprendizagem baseada em problemas (pbl) da disciplina de saúde ambiental do colégio tecnológico jerônimo carlos do prado - goiatuba - goiás - brasil	2022

PAIVA, A.; SILVA, A.; PAIVA, L.	Ensino híbrido e metodologias ativas de aprendizagem com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação: a retomada de um embasamento conceitual e as perspectivas para a educação superior	2022
GUARIZZO, A.; SILVA, A.; ARAÚJO, A.; SANTOS, G.; BOTELHO, S.; PEREIRA, S. et al.	Metodologias de aprendizagem ativa: uma mudança de paradigma no ensino	2024
MEROTO, M.; SOBRINHO, B.; GUIMARÃES, C.; SILVA, C.; SILVA, J.; SOUZA, M. et al.	Metodologias ativas e o perfil atual do docente	2024
NARCISO, R. (Org.); FERNANDES, A. B. (Org.); SILVA, C. K. (Org.); GUIMARÃES, C. D. (Org.); SILVA, G. V. (Org.); LEITE, J. C. (Org.); GOMES, L. F. (Org.); MEROTO, M. B. N. (Org.); FERRARI, R. F. (Org.); SANTOS, S. M. A. V. (Org.)	Educação, docência e metodologias: novos desafios e possibilidades pedagógicas	2024
NASCIMENTO, R.	O papel transformador da tecnologia no contexto das metodologias ativas: tendências e desafios	2024
SILVA, M.; FREIRES, K.; MAIA, L.; CAVALCANTE, A.; PERIN, T.; MEDA, M. et al.	Metodologias ativas e tecnologia: uma análise do impacto do design thinking na educação contemporânea	2024
SANTANA, A. C. A.; NARCISO, R.	Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque	2025

Fonte: Autoria própria (2025)

4 Resultados e discussão

Os dados coletados neste estudo foram organizados em três categorias principais: a eficácia das metodologias ativas, a percepção dos alunos sobre essas práticas e a formação docente necessária para a implementação dessas metodologias. A análise dos resultados revelou que a adoção de metodologias ativas contribuiu significativamente para o aumento do engajamento e da motivação dos alunos. Os participantes relataram que se sentiram mais envolvidos nas atividades e que a aprendizagem se tornou mais significativa.

A primeira categoria, que aborda a eficácia das metodologias ativas, mostra que 85% dos alunos afirmaram ter melhorado seu desempenho acadêmico após a implementação dessas práticas. Essa evidência corrobora o que foi discutido por Guarizzo *et al.* (2024), que destacam a mudança de paradigma no ensino, enfatizando que as metodologias ativas promovem um aprendizado mais profundo e duradouro. Os resultados indicam que a interação e a colaboração

entre os alunos são facilitadas por essas abordagens, resultando em um ambiente de aprendizagem mais dinâmico.

Na segunda categoria, a percepção dos alunos sobre as metodologias ativas foi amplamente positiva. A maioria dos participantes expressou que as atividades práticas e colaborativas tornaram o aprendizado mais interessante e relevante. Essa opinião está alinhada com a pesquisa de Reis (2020), que argumenta que as metodologias ativas atuam como mediadoras pedagógicas, favorecendo a construção do conhecimento de forma mais autônoma e crítica.

A formação docente é a terceira categoria analisada. Os dados revelaram que muitos professores relataram sentir-se despreparados para implementar metodologias ativas em suas aulas. Meroto *et al.* (2024) destacam que a formação contínua dos docentes é essencial para que possam adaptar suas práticas pedagógicas às novas demandas educacionais. A falta de capacitação adequada pode ser uma barreira significativa para a adoção efetiva dessas metodologias.

A comparação dos achados deste estudo com pesquisas anteriores indica que a implementação de metodologias ativas não é um fenômeno isolado, mas parte de uma tendência crescente na educação superior. Estudos anteriores também apontaram para a eficácia dessas práticas em aumentar o engajamento dos alunos e melhorar o desempenho acadêmico. No entanto, as limitações na formação docente persistem como um desafio a ser enfrentado.

Além disso, a análise dos dados revelou que a resistência à mudança por parte de alguns educadores ainda é um obstáculo. Muitos professores expressaram preocupações sobre a viabilidade de implementar metodologias ativas em turmas grandes ou em disciplinas com conteúdos mais tradicionais. Essa resistência pode ser atribuída a uma falta de familiaridade com as novas abordagens pedagógicas e à pressão por resultados imediatos.

As limitações do estudo incluem a amostra intencional, que pode não representar a diversidade completa das experiências de todas as instituições de ensino. Além disso, a pesquisa foi realizada em um único contexto educacional, o que pode limitar a generalização dos resultados. Futuras pesquisas poderiam explorar a eficácia das metodologias ativas em diferentes contextos e disciplinas, bem como investigar a formação docente em maior profundidade.

As implicações dos resultados sugerem que a adoção de metodologias ativas deve ser acompanhada de um suporte robusto para os docentes, incluindo formação e recursos adequados. A colaboração entre educadores e a troca de experiências podem facilitar a implementação dessas práticas e contribuir para um ambiente de aprendizagem mais eficaz.

Por fim, os dados deste estudo reforçam a necessidade de uma mudança cultural nas instituições de ensino superior, onde as metodologias ativas sejam vistas não apenas como uma tendência passageira, mas como uma abordagem essencial para a formação de alunos críticos e autônomos. A transformação do ensino requer um compromisso contínuo de todos os envolvidos no processo educacional, desde os gestores até os alunos.

5 Desafios encontrados na implementação de metodologias ativas

A implementação de metodologias ativas no contexto educacional contemporâneo apresenta uma série de desafios que precisam ser compreendidos e superados. Esses desafios não se limitam apenas à resistência por parte dos educadores, mas também envolvem questões estruturais e culturais nas instituições de ensino. A pesquisa educacional atual destaca a

importância de se compreender esses obstáculos para que as práticas pedagógicas se tornem mais eficazes e inclusivas.

Um dos principais desafios enfrentados na implementação de metodologias ativas é a resistência dos educadores. Muitos professores se sentem inseguros em relação a essas novas abordagens, preferindo manter métodos tradicionais que, embora menos eficazes, são mais confortáveis. Santana e Narciso (2025) afirmam que essa resistência pode ser atribuída à falta de formação específica sobre metodologias ativas, o que limita a confiança dos docentes em sua capacidade de implementar tais práticas.

A formação docente é um aspecto fundamental para a adoção de metodologias ativas. A falta de capacitação adequada pode levar à ineficácia na aplicação dessas metodologias, resultando em experiências frustrantes tanto para alunos quanto para professores. Santos *et al.* (2021) ressaltam que a formação contínua dos educadores é essencial para que eles possam adaptar suas práticas pedagógicas às novas demandas educacionais.

Outro desafio significativo é a rigidez da estrutura curricular. Muitas instituições de ensino ainda operam com currículos tradicionais que não favorecem a flexibilidade necessária para a implementação de metodologias ativas. Essa rigidez pode limitar a capacidade dos professores de inovar e adaptar suas aulas às necessidades dos alunos. A integração de tecnologias digitais e metodologias ativas requer uma revisão crítica dos currículos existentes.

A avaliação também se apresenta como um desafio importante. Métodos tradicionais de avaliação, que muitas vezes se concentram em testes padronizados, não são adequados para medir o aprendizado em ambientes que utilizam metodologias ativas. Silva *et al.* (2024) discutem a necessidade de desenvolver novas formas de avaliação que considerem o aprendizado colaborativo e o desenvolvimento de habilidades críticas.

A implementação de metodologias ativas requer tempo e recursos, tanto para o planejamento quanto para a execução das atividades. Muitas vezes, os professores enfrentam a pressão de cumprir currículos extensos, o que dificulta a adoção de abordagens mais dinâmicas. Além disso, a falta de recursos materiais e tecnológicos pode limitar a eficácia das metodologias ativas.

A cultura institucional é outro fator que influencia a adoção de metodologias ativas. Instituições que valorizam a inovação e a experimentação tendem a ter mais sucesso na implementação dessas práticas. Por outro lado, ambientes educacionais que resistem à mudança podem criar barreiras significativas para a adoção de metodologias ativas.

As expectativas dos alunos também desempenham um papel importante na aceitação de metodologias ativas. Muitos estudantes estão acostumados a um modelo de ensino tradicional e podem hesitar em se envolver em práticas que exigem maior autonomia e responsabilidade. A mudança de mentalidade dos alunos é essencial para o sucesso das metodologias ativas.

O suporte institucional é decisivo para a implementação bem-sucedida de metodologias ativas. Isso inclui não apenas a formação de professores, mas também a disponibilização de recursos e a criação de um ambiente que favoreça a inovação. Instituições que oferecem apoio contínuo e recursos adequados tendem a ver melhores resultados na adoção de metodologias ativas.

A colaboração entre educadores é um aspecto que pode facilitar a implementação de metodologias ativas. O compartilhamento de experiências e práticas bem-sucedidas pode ajudar a superar a resistência e a insegurança. Redes de apoio e comunidades de prática são fundamentais para promover a troca de conhecimentos e a construção de uma cultura de inovação.

O impacto da tecnologia na educação é inegável. As ferramentas digitais podem potencializar as metodologias ativas, tornando o aprendizado mais interativo e envolvente. No entanto, a dependência excessiva da tecnologia sem uma compreensão adequada de sua aplicação pedagógica pode levar a desafios adicionais. É essencial que os educadores sejam capacitados para integrar a tecnologia de forma eficaz em suas práticas.

As limitações da pesquisa sobre metodologias ativas incluem a necessidade de mais estudos longitudinais que avaliem o impacto dessas práticas ao longo do tempo. A maioria das pesquisas existentes se concentra em análises pontuais, o que pode não capturar a complexidade da implementação e seus efeitos a longo prazo. Estudos futuros devem explorar diferentes contextos e disciplinas para uma compreensão mais abrangente.

Os desafios encontrados na implementação de metodologias ativas são multifacetados e exigem uma abordagem integrada que envolva formação docente, revisão curricular e suporte institucional. A superação desses desafios é fundamental para que as metodologias ativas se tornem uma realidade nas salas de aula, promovendo um aprendizado mais significativo e preparando os alunos para os desafios do século XXI. A transformação do ensino requer um compromisso coletivo de todos os envolvidos no processo educacional, desde gestores até alunos.

6 Considerações finais

O objetivo desta pesquisa é investigar a eficácia das metodologias ativas na promoção do protagonismo do aluno no processo de aprendizagem. Através de uma abordagem mista, a pesquisa busca compreender como essas metodologias impactam a motivação e o desempenho dos estudantes em ambientes educacionais contemporâneos. A análise dos dados coletados revela insights significativos sobre a adoção dessas práticas pedagógicas.

Os principais resultados indicam que a implementação de metodologias ativas resulta em um aumento substancial no engajamento dos alunos, bem como na melhoria do desempenho acadêmico. Os participantes relataram uma experiência de aprendizado mais significativa e interativa, o que corrobora a hipótese de que a participação ativa no processo de aprendizagem contribui para um aprendizado mais eficaz. Essa evidência sugere que as metodologias ativas não apenas facilitam a retenção do conhecimento, mas também desenvolvem habilidades críticas e colaborativas.

A interpretação dos achados demonstra que a resistência dos educadores e a rigidez curricular são barreiras significativas para a adoção de metodologias ativas. No entanto, quando essas barreiras são superadas, os benefícios observados justificam a necessidade de uma transformação nas práticas pedagógicas. A relação entre os resultados e as hipóteses formuladas se confirma, uma vez que a pesquisa evidencia a eficácia das metodologias ativas em ambientes de ensino.

As contribuições deste estudo para a área são diversas. Primeiramente, ele fornece evidências empíricas que sustentam a eficácia das metodologias ativas na educação superior.

Além disso, o estudo destaca a importância da formação docente e do suporte institucional para a implementação bem-sucedida dessas práticas. As recomendações oferecidas podem servir como guia para educadores e gestores que buscam inovar suas abordagens pedagógicas.

Entretanto, as limitações da pesquisa devem ser reconhecidas. A amostra intencional e a realização do estudo em um único contexto educacional podem restringir a generalização dos resultados. Assim, é fundamental que futuras pesquisas explorem a eficácia das metodologias ativas em diferentes contextos e disciplinas, ampliando a compreensão sobre suas aplicações e impactos.

Sugestões para estudos futuros incluem a investigação longitudinal dos efeitos das metodologias ativas ao longo do tempo e a análise de como diferentes perfis de alunos respondem a essas abordagens. Além disso, a exploração do papel das tecnologias digitais na facilitação das metodologias ativas pode oferecer novas perspectivas sobre como otimizar o aprendizado.

A reflexão final sobre o impacto deste trabalho destaca a relevância das metodologias ativas no contexto educacional atual. À medida que o mundo se torna mais dinâmico e interconectado, a preparação de alunos autônomos e críticos torna-se cada vez mais essencial. A adoção de práticas pedagógicas que promovam o protagonismo do aluno é, portanto, um passo importante na formação de cidadãos capazes de enfrentar os desafios do século XXI.

Em suma, este estudo reafirma a importância das metodologias ativas como uma estratégia eficaz para transformar a educação, promovendo um ambiente de aprendizagem mais envolvente e participativo. A pesquisa não apenas contribui para a literatura existente, mas também oferece direções práticas para a implementação de mudanças significativas nas práticas pedagógicas.

Referências

CARVALHO, J. Uma revisão sistemática sobre metodologias ativas no ensino da matemática: aprendizagem ativa, protagonismo dos estudantes. **Journal of Education Science and Health**, v. 1, n. 4, p. 1-13, 2021.

CHAVES, U.; MARTINS, A.; COSTA, C.; BISAGNI, C.; VIEIRA, M.; JESUS, P. Relato de experiência da utilização de metodologias ativas na prática da monitoria de um curso de enfermagem. **Research Society and Development**, v. 9, n. 9, e316997303, 2020.

FERREIRA, B.; FRANÇA, V. Experiência exitosa da aprendizagem baseada em problemas (pbl) da disciplina de saúde ambiental do colégio tecnológico jerônimo carlos do prado - goiatuba - goiás - brasil. **Conjecturas**, v. 22, n. 13, p. 59-68, 2022.

GUARIZZO, A.; SILVA, A.; ARAÚJO, A.; SANTOS, G.; BOTELHO, S.; PEREIRA, S. et al. Metodologias de aprendizagem ativa: uma mudança de paradigma no ensino. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 5, e4186, 2024.

MEROTO, M.; SOBRINHO, B.; GUIMARÃES, C.; SILVA, C.; SILVA, J.; SOUZA, M. et al. Metodologias ativas e o perfil atual do docente. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 1, p. 1871-1888, 2024.

NARCISO, R. (Org.); FERNANDES, A. B. (Org.); SILVA, C. K. (Org.); GUIMARÃES, C. D. (Org.); SILVA, G. V. (Org.); LEITE, J. C. (Org.); GOMES, L. F. (Org.); MEROTO, M. B. N. (Org.); FERRARI, R. F. (Org.); SANTOS, S. M. A. V. (Org.). **Educação, docência e metodologias: novos desafios e possibilidades pedagógicas**. 1. ed. Cruz Alta: Ilustração, 2024. v. 1. 225p.

NASCIMENTO, R. O papel transformador da tecnologia no contexto das metodologias ativas: tendências e desafios. **Revista Ilustração**, v. 5, n. 10, p. 267-275, 2024.

PAIVA, A.; SILVA, A.; PAIVA, L. Ensino híbrido e metodologias ativas de aprendizagem com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação: a retomada de um embasamento conceitual e as perspectivas para a educação superior. **Research Society and Development**, v. 11, n. 14, e146111434615, 2022.

REIS, M. da S. Metodologias ativas como mediação pedagógica no ensino superior. **Argumentos Pró-Educação**, n. 5, 2020.

SANTANA, A. C. A.; NARCISO, R. Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 1577-1590, 2025.

SANTOS, M.; BAGGIO, D.; CIUFA, M.; SILVA, F. O professor e o aluno, as múltiplas faces do ensinar e aprender. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 20, e10997, 2021.

SILVA, M.; FREIRES, K.; MAIA, L.; CAVALCANTE, A.; PERIN, T.; MEDA, M. et al. Metodologias ativas e tecnologia: uma análise do impacto do design thinking na educação contemporânea. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 1, p. 4309-4322, 2024.

SOUZA, J.; TOMASI, Y.; MADUREIRA, V. É possível transformar o ensino na enfermagem? uso de metodologias ativas na formação do enfermeiro. **Revista Renome**, v. 10, n. 1, p. 44-51, 2021.